



*Guidelines for submitting papers to the IX Brazilian Congress of Agroecology – Belém, Pará – BRAZIL, 2015*

**De excluídos pela modernização a produtores agroecológicos: a trajetória dos assentados cooperados da COOPAN**

*From excluded by modernization to agroecological producers: the path of cooperative settled of COOPAN*

BRAGANHOLO, Manuela Valim<sup>1</sup>; GERHARDT, Cleyton Henrique<sup>2</sup>

1 Mestranda em Ciências Sociais no CPDA/UFRRJ, manuela.braganholo@gmail.com; 2 Doutor em Ciências Sociais pelo CPDA/UFRRJ, cleytonge@gmail.com

*Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico*

**Resumo:**

A expansão das relações capitalistas no campo foi acompanhada pelos processos de êxodo rural e da tecnificação da produção agrícola, principalmente na segunda metade do século XX, no Brasil. A partir deste quadro, trabalhadores rurais sem-terra organizaram-se e conquistaram terras através da constituição de assentamentos da reforma agrária. A produção coletiva foi a opção dos assentados estudados neste trabalho, na experiência da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita (COOPAN) a partir de 1995. Os cooperados utilizaram tecnologias alternativas ao modelo convencional de agricultura, com o uso da Agroecologia como ferramenta prática. Analisa-se aqui a organização desta cooperativa através de seus elementos históricos, organizacionais, produtivos e distributivos. Conclui-se que renda monetária recebida pelos cooperados entre 2003 e 2013 foi superior ao salário mínimo nacional.

**Palavras-chave:** Reforma agrária; cooperativas; assentamento; agroecologia.

**Abstract:**

The expansion of capitalist relations in the countryside was accompanied by the processes of rural depopulation and technicization in agriculture, especially in the second half of the twentieth century, in Brazil. In this context, landless farmworkers organized themselves and achieved land reform settlements. The collective production was the choice of the settlement in question, resulting in Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita (COOPAN), since 1995. As an outcome, alternatives to the conventional model of agriculture technologies were developed, with the use of agroecology as a practical tool. The present paper analyses the organization of the cooperative through its historical, organizational, productive and distributive aspects. In conclusion, the monetary income that was shared among the cooperated was above the minimum wage between 2003 and 2013.

**Keywords:** Land reform; settlement; cooperatives; agroecology.



## Introdução

Este resumo pretende sintetizar a experiência da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita (COOPAN) nas inter-relações entre cooperação e agroecologia, discutida no trabalho de conclusão do curso de Economia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tanto buscou-se construir a trajetória dos assentados cooperados da COOPAN através de um exercício de observação participante (ROCHA; ECKERT, 2008) feito no primeiro semestre de 2014, com duas incursões em campo, buscando resgatar as memórias e as histórias que conformaram a Cooperativa e seus personagens. Adicionalmente, se fez uma abordagem sobre a renda monetária recebida pelos cooperados, cuja análise se deu a partir dos dados da prestação de contas anual, em que a direção da COOPAN apresenta para os cooperados os resultados financeiros da Cooperativa, e a partir dos dados brutos se fez uma comparação com o salário mínimo nacional entre o período de 2003 e 2013.

## Trajetória dos assentados

Os trabalhadores rurais que se organizaram nos acampamentos e nas lutas que resultaram na conquista do Assentamento Capela tiveram distintas origens, porém, apresentam em comum as marcas da modernização conservadora da agricultura. Palmeira (1989) apresenta os reflexos perversos da expropriação do campesinato no Brasil meridional na década de 1980 quando a “reprodução da pequena propriedade estável no sul do país começa a ser ameaçada pela falta de alternativas para as novas gerações” (p. 90). A agricultura moderna representou para os camponeses da região do Alto Uruguai, bem como para a maioria dos camponeses do Brasil, a face da exclusão e da marginalização social, sendo o êxodo rural uma das consequências do processo de modernização (CARTER, 2010b). A organização do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, na década de 1980, apontou aos filhos de pequenos agricultores da região do Alto Uruguai para a possibilidade de permanecer no meio rural através da luta pela terra. Em 1989, os futuros



cooperados da COOPAN, na faixa dos vinte anos, ingressaram na luta pela terra e por um modelo produtivo distinto da modernização agrícola dos anos 1960 e 1970. Após cinco anos acampados em diversos locais do Rio Grande do Sul, conquistaram o Assentamento Capela, em 1994. Entre as 100 famílias assentadas, cerca de 30 decidiram trabalhar de forma cooperativa, tanto em função do estímulo do MST desde a criação do Sistema Cooperativista dos Assentados, em 1989, como por suas vivências “sob a lona preta”, que deram um sentido de união para este grupo. Assim, em 1995 foi fundada a COOPAN e já em 1998 fazem as primeiras experiências no plantio de arroz agroecológico.

### **A cooperação e a produção agroecológica**

Com os primeiros quadros de arroz plantados sem agrotóxicos utilizando a tecnologia do arroz pré-germinado e a criação do Grupo Gestor do Arroz Ecológico (parceria entre a Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul e outros assentamentos da região de Porto Alegre), a COOPAN adota a agroecologia na produção, bem como no plano discursivo, influenciados e influenciando a construção do discurso agroecológico do MST (BORSATTO; CARMO, 2013). A partir de 2003 a Cooperativa obtém a certificação do arroz orgânico, hoje realizada pelo Instituto de Mercado Ecológico (IMO). A Cooperativa desenvolve também coletivamente a criação de suínos e de gado leiteiro, mas estas atividades ainda não são certificadas. Na produção do leite, o manejo das vacas é feito com o Pastoreio Racional Voisin (PRV), mas a produção fica majoritariamente restrito ao consumo das famílias. Na produção de suínos, destinada ao mercado, há disputa entre os princípios agroecológicos e a criação convencional, pois ocorre no sistema de confinamento e utiliza ração industrializada junto com o farelo de arroz produzido pela cooperativa para a alimentação dos animais. Na criação de suínos, a casca do arroz também é usada para a "cama" dos suínos, a qual “é trocada uma vez por ano, gerando um esterco sólido que é usado na adubação da lavoura” (LANNER, 2011, p. 59). Nota-se uma retroalimentação entre os sistemas da produção de arroz e da produção dos suínos, demonstrando a preocupação dos cooperados em



desenvolver “estilos de agricultura menos agressivo ao meio ambiente” (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Outro campo de disputa entre a adoção de princípios agroecológicos se dá na comercialização, pois parte da produção é escoada diretamente pelos cooperados na Loja da Reforma Agrária, localizada no Mercado Público de Porto Alegre, em um exemplo cadeia curta, que propicia maior proximidade comercial e eleva o valor adicionado da produção (ROVER, 2011). No entanto, os programas governamentais, notadamente o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), respondem por grande parte do faturamento da Cooperativa.

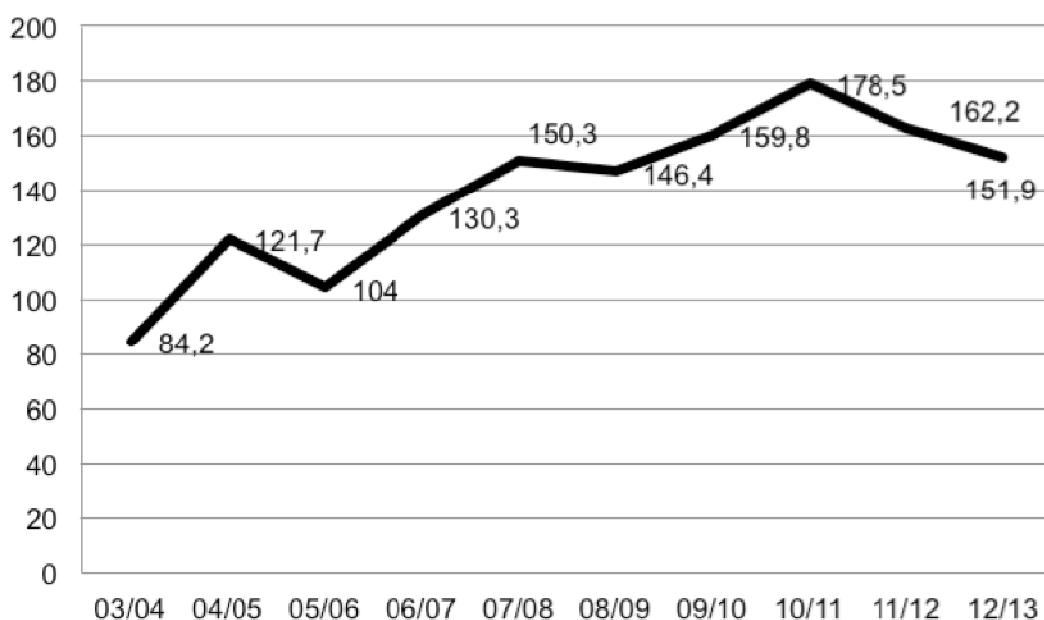
Associar o trabalho, a terra e o capital dos assentados, proporcionou longevidade à Cooperativa. Em 2015 os assentados cooperados comemoram 21 anos da COOPAN, mantendo-se no mercado através da ampliação da escala de produção e minimizando os impactos ambientais da exploração agrícola. O ganho de escala permitido pelo trabalho associado possibilitou que os assentados ingressassem no beneficiamento dos produtos agrícolas, os principais produtos passam por algum tipo de beneficiamento ainda dentro da Cooperativa: o suíno (cuja produção engloba todas as fases de criação, desde a inseminação até o abate) atualmente é vendido em carcaça, pois ainda não há autorização sanitária para a produção de embutidos; e o arroz ecológico, sai embalado (parte dele a vácuo, o que garante melhor preço de mercado e maior durabilidade) e encaixotado. Desta forma a segunda geração de cooperados, a maioria já nascidos no Assentamento, permanece no meio rural, pois a endogeneização do beneficiamento permitiu que o trabalho dispensado pela mecanização da lavoura de arroz fosse absorvido pela agroindústria cooperativa.

Os cooperados orientam suas atividades através do mecanismo de planejamento anual quando, em conjunto, discutem os erros e acertos do ano agrícola anterior e planejam o seguinte. As reuniões de planejamento ocorrem anualmente em junho, após o fim a colheita do arroz (abril e maio), planejando o plantio da próxima safra, sucedem-se, assim, os ciclos de avaliação e planejamento. Neste planejamento anual são apresentados os resultados financeiros da cooperativa, e é a partir do



excedente distribuído (sobras) que analisamos a renda monetária auferida pelos cooperados. O cálculo do valor adiantado mensalmente é feito através de uma projeção da receita líquida do ano corrente, obtida no planejamento anual. É importante destacar que a renda média mensal recebida refere-se às cinquenta e cinco (55) horas de trabalho semanal realizadas pelos cooperados na COOPAN, e que o salário mínimo refere-se a uma jornada semanal de quarenta e quatro (44) horas, e que para fins de comparação realizados neste estudo utilizou-se o equivalente à jornada de trabalho semanal, sendo comparado efetivamente os valores monetários em relação a quantidade de horas trabalhadas.

## Conclusões



**FIGURA 1.** Percentual da renda distribuída em relação ao salário mínimo nacional. 2003 a 2013.

A renda monetária auferida pelos cooperados cresceu em média 13% ao ano entre 2003 e 2013, sendo, na média do período, 39% superior ao salário mínimo. Deve-se levar em consideração que no mesmo período houve uma política de aumento real do salário mínimo, segundo o DIEESE (2013), entre 2003 e 2014, este aumento foi na ordem de 72,31%. Concluímos que a agroecologia e a cooperação foram



ferramentas importantes, do ponto de vista da viabilidade econômica, para a manutenção dos assentados no campo. Em que se pese as contradições desta viabilidade estar pautada por critérios da racionalidade econômica tradicional, a experiência cooperativa utilizando técnicas agroecológicas aponta para transformações possíveis na produção rural do Brasil contemporâneo.

**Referências bibliográficas:**

BORSATTO, R. S.; CARMO, M. S. A Construção do discurso agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol.51, n.4, p. 645-660, 2013.

DIEESE. **Política de valorização do Salário Mínimo: valor para 2014 será de R\$ 724,00.** São Paulo: DIEESE, dez. 2013. (Nota Técnica n. 132). Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/notatecnica/2013/notaTec132SalarioMinimo2014.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2015.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios.** Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. Disponível em: <<http://agroeco.org/socla/wp-content/uploads/2013/11/Agroecologia-Conceitos-e-principios1.pdf>>. Acesso em 12 jun. 2014.

LANNER, A. J. **A cooperativa de produção agropecuária Nova Santa Rita Ltda. (Coopan) do assentamento Capela, Nova Santa Rita (RS): questões da atividade suinícola.** Monografia (Graduação) – Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PALMEIRA, M. Modernização, Estado e questão agrária. In: **Estudos Avançados**, vol.3 no.7 São Paulo Sept./Dec. 1989.

ROCHA, A. L. E ECKERT,C.- Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, C. R. J. e GUAZZELLI, C. A. B. (Orgs.) **Ciências Humanas: pesquisa e método.** Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008

ROVER, O. J. Agroecologia, mercado e inovação social: o caso da Rede Ecovida de Agroecologia. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 47, N. 1, p. 56-63, jan/abr 2011.